

Isabella Batalha Muniz Barbosa

É doutora em Arquitetura e Urbanismo

/// Em Vitória, iniciativas relevantes de grupos capixabas e projetos autônomos resgatam o centro da cidade e movimentam a vida cultural capixaba

Espaço público

A cultura do “individualismo” e do consumo com a respectiva dissolução dos valores simbólicos da paisagem urbana vem sendo revista a partir do resgate do espaço público. Este volta a tomar uma dimensão cultural relevante na medida em que os cidadãos dele se apropriam e atribuem valor a seus referenciais, mesmo inserido em processos de urbanização acelerada.

Expressão da esfera pública urbana, o espaço público se fortalece em diversos países e, até mesmo, no Brasil. Na França, a paisagem é unidade de planejamento e instituída como política pública para organização de seus territórios há mais de 20 anos. Na década de 1980, os moscovitas iniciaram uma série de protestos exigindo que seis parques fossem declarados área de proteção, evitando seu abandono e sua transformação em áreas de especulação imobiliária. As manifestações levaram as autoridades a valorizar os parques urbanos e fazerem com que o desenvolvimento urbano e a proteção ambiental obtivessem a mesma importância no desenvolvimento.

Recentemente, e com maior vigor, os movimentos de massa em diversos países atribuíram significado ao espaço

público e o “viver na cidade”. No Egito, a Praça Tahir foi locus dos protestos da Primavera Árabe, e o cuidado com o espaço público manifestava-se também após os protestos, quando centenas de pessoas reuniam-se com vassouras para limpeza da praça; em Istambul, houve um movimento em favor da manutenção do Parque Gezi, onde se intencionava a construção de um shopping; em Nova York, viadutos transformaram-se em extensos parques lineares; na Colômbia, as inúmeras bibliotecas públicas foram pensadas como base da inclusão social e associadas aos teleféricos como elementos de articulação e renovação coletiva.

No Rio de Janeiro, iniciaram-se as obras para derrubada do Viaduto da Perimetral com fins à requalificação da área central do porto. Em Vitória, enquanto o Projeto Revitalização Centro de Vitória não decola efetivamente, iniciativas relevantes de grupos capixabas e projetos autônomos com fins a vivificar o espaço público e resgatar o centro da cidade movimentam a vida cultural capixaba, tais como Assédio Coletivo, Cine Rua Sete, Regional da Nair, Casa Lab Infinitas e Samba da Xepa.

Considerando grandes intervenções no tecido urbano da metrópole capixaba, especialmente de mobilidade, espera-se que os projetos convirjam de forma coerente para a dimensão do coletivo que se estabelece no mundo: a priorização e vivência do espaço público como mentor da qualidade de vida nas cidades.